



Informativo Epidemiológico de Arboviroses

Março de 2019

Semana Epidemiológica 12 (17/03 a 23/03)*

Dengue

A Secretaria Estadual de Saúde do Rio Grande do Sul (SES/RS), por meio do Centro Estadual de Vigilância em Saúde (CEVS/RS) registrou até a Semana Epidemiológica (SE 12), 388 casos suspeitos de Dengue, 53 casos confirmados, sendo 26 autóctones (Candido Godoi, Erechim, Erval Seco, Glorinha, Ijuí, Ivoti, Marau, Panambi, Porto Alegre, Santa Rosa, Santo Ângelo, Santo Antônio das Missões, São Borja e Tenente Portela), 209 descartados e 113 ainda continuam aguardando investigação (Tabela 1).

Tabela 1: Casos de Dengue segundo critério de classificação final, RS, 2019.

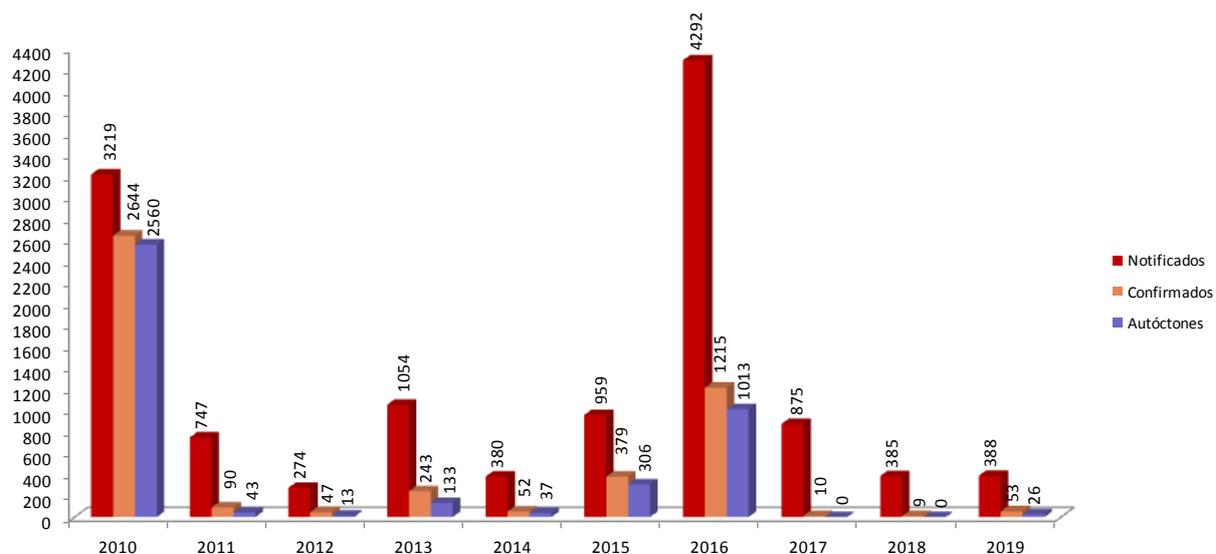
Classificação	Casos	%
Confirmados	53	14
Autóctones	26	23
Importados	27	7
Inconclusivos	13	3
Descartados	209	54
Em Investigação	113	29
Total Notificados	388	100,00

Fonte: Sinan Online - (dados preliminares até 26/03/2019)

Na série histórica de 2010 a 2019*, observa-se que os **anos de 2017 e 2018**, até este período (SE 12), quando comparados com os anteriores, são os únicos anos que não confirmaram casos autóctones no Estado (Gráfico 1).

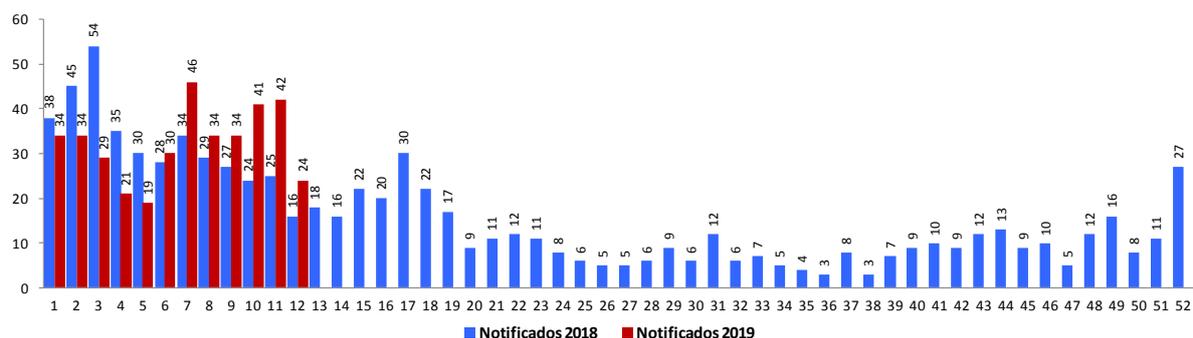
*Dados cumulativos até a Semana Epidemiológica 12 de 2019 (30/12 a 23/03/19)

Gráfico 1. Comparativo dos casos de Dengue segundo classificação, RS, 2010 a 2019 (até SE 12)*



Fonte: Sinan Online - (dados preliminares até 26/03/2019)

Gráfico 2. Casos **notificados** de Dengue por Semana Epidemiológica de início de sintomas, RS, 2018-2019*



Fonte: Sinan Online - (dados preliminares até 26/03/2019)

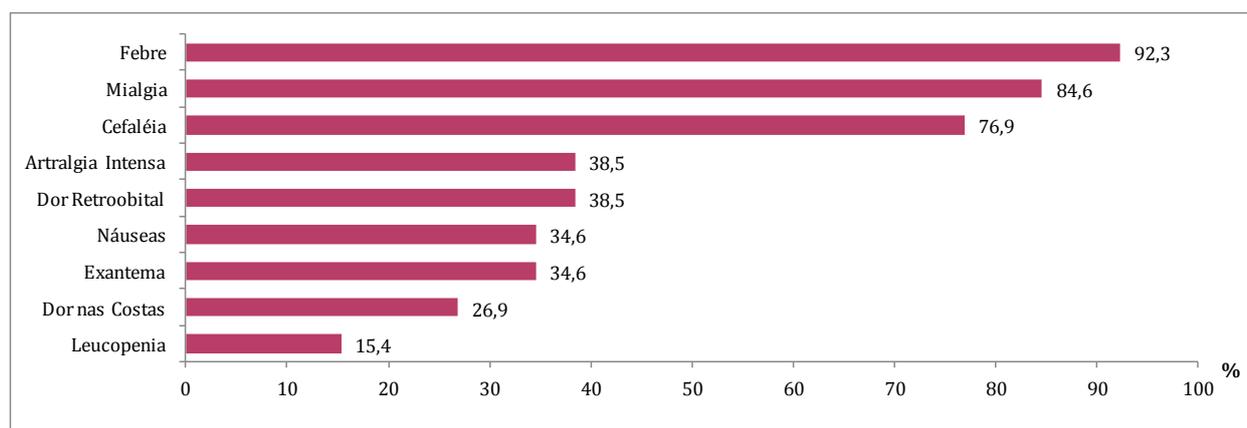
Os casos de dengue são notificados em todos os meses do ano, embora haja um aumento durante a sazonalidade da doença que ocorre entre os meses de novembro a maio. O Gráfico 2 mostra as notificações de dengue nos anos de 2018 e 2019, onde observamos que a partir da SE 06 em 2019 há uma tendência crescente no número de notificações.

Assim como no restante do país, os casos de dengue autóctones registrados no RS, em 2019, apresentaram sintomatologia clássica, com prevalência de febre, mialgia e cefaleia na maioria dos casos (Gráfico 3).

Em relação as características quanto a sexo e faixa etária dos casos autóctones, houve predomínio no sexo feminino, estando distribuídos entre os 20 e 69 anos de idade.

*Dados cumulativos até a Semana Epidemiológica 12 de 2019 (30/12 a 23/03/19)

Gráfico 3. Manifestações Clínicas dos Casos Autóctones de Dengue, RS, 2019*



Fonte: Sinan Online - (dados preliminares até 26/03/2019)

Até a SE 12 de 2019, 118 municípios de 17 Coordenadorias Regionais de Saúde (Tabela 2) notificaram casos suspeitos de dengue e as 1ª, 2ª, 6ª, 11ª, 12ª, 14ª, 17ª e 19ª CRS confirmaram casos autóctones no estado (Tabela 3).

Tabela 2: Casos notificados e confirmados de Dengue segundo CRS de residência, RS, 2018 - 2019 (até SE 12)

Regional de Residência	2018		2019	
	Notificados	Confirmados	Notificados	Confirmados
1ª CRS - Porto Alegre	64	1	59	6
2ª CRS - Porto Alegre	115	1	78	11
3ª CRS - Pelotas	8	1	6	1
4ª CRS - Santa Maria	10	0	4	0
5ª CRS - Caxias do Sul	23	3	25	2
6ª CRS - Passo Fundo	28	0	46	4
7ª CRS - Bagé	1	0	0	0
8ª CRS - Cachoeira do Sul	1	0	5	0
9ª CRS - Cruz Alta	5	0	13	0
10ª CRS - Alegrete	6	1	12	0
11ª CRS - Erechim	1	0	6	2
12ª CRS - Santo Ângelo	20	0	27	7
13ª CRS - Santa Cruz do Sul	7	0	3	1
14ª CRS - Santa Rosa	20	1	41	9
15ª CRS - Palmeira das Missões	3	0	0	0
16ª CRS - Lajeado	5	1	4	1
17ª CRS - Ijuí	43	0	42	5
18ª CRS - Osório	9	0	2	0
19ª CRS - Frederico Westphalen	13	0	15	4
Total	382	9	388	53

Fonte: Sinan Online - (dados preliminares até 26/03/2019)

*Dados cumulativos até a Semana Epidemiológica 12 de 2019 (30/12 a 23/03/19)

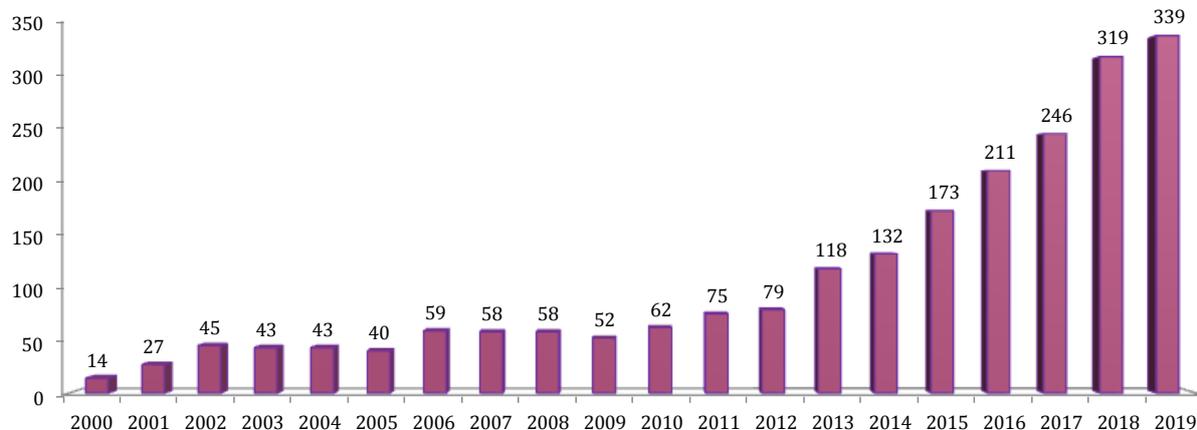
Tabela 3: Casos Autóctones de Dengue segundo CRS de residência, RS, 2015 - 2019* (até SE 12)

Casos Autóctones de Dengue					
Regional de Residencia	2015	2016	2017	2018	2019
1ª CRS - Porto Alegre	3	122	0	0	1
2ª CRS - Porto Alegre	22	536	0	0	8
3ª CRS - Pelotas	1	0	0	0	0
4ª CRS - Santa Maria	2	1	0	0	0
5ª CRS - Caxias do Sul	1	0	0	0	0
6ª CRS - Passo Fundo	7	6	0	0	1
7ª CRS - Bagé	1	0	0	0	0
8ª CRS - Cachoeira do Sul	0	0	0	0	0
9ª CRS - Cruz Alta	8	77	0	0	0
10ª CRS - Alegrete	2	0	2	0	0
11ª CRS - Erechim	1	1	0	0	1
12ª CRS - Santo Ângelo	538	10	0	0	4
13ª CRS - Santa Cruz do Sul	0	0	0	0	0
14ª CRS - Santa Rosa	24	362	0	0	5
15ª CRS - Palmeira das Missões	24	207	0	0	0
16ª CRS - Lajeado	2	0	0	0	0
17ª CRS - Ijuí	224	400	0	0	4
18ª CRS - Osório	2	2	0	0	0
19ª CRS - Frederico Westphalen	182	435	0	0	2
Total	1044	2159	2	0	26

Fonte: Sinan Online - (dados preliminares até 26/03/2019)

Em uma série histórica de 2000 até 2019, observa, no RS, um aumento significativo no número de município infestado pelo mosquito *Aedes aegypti* (Gráfico 4).

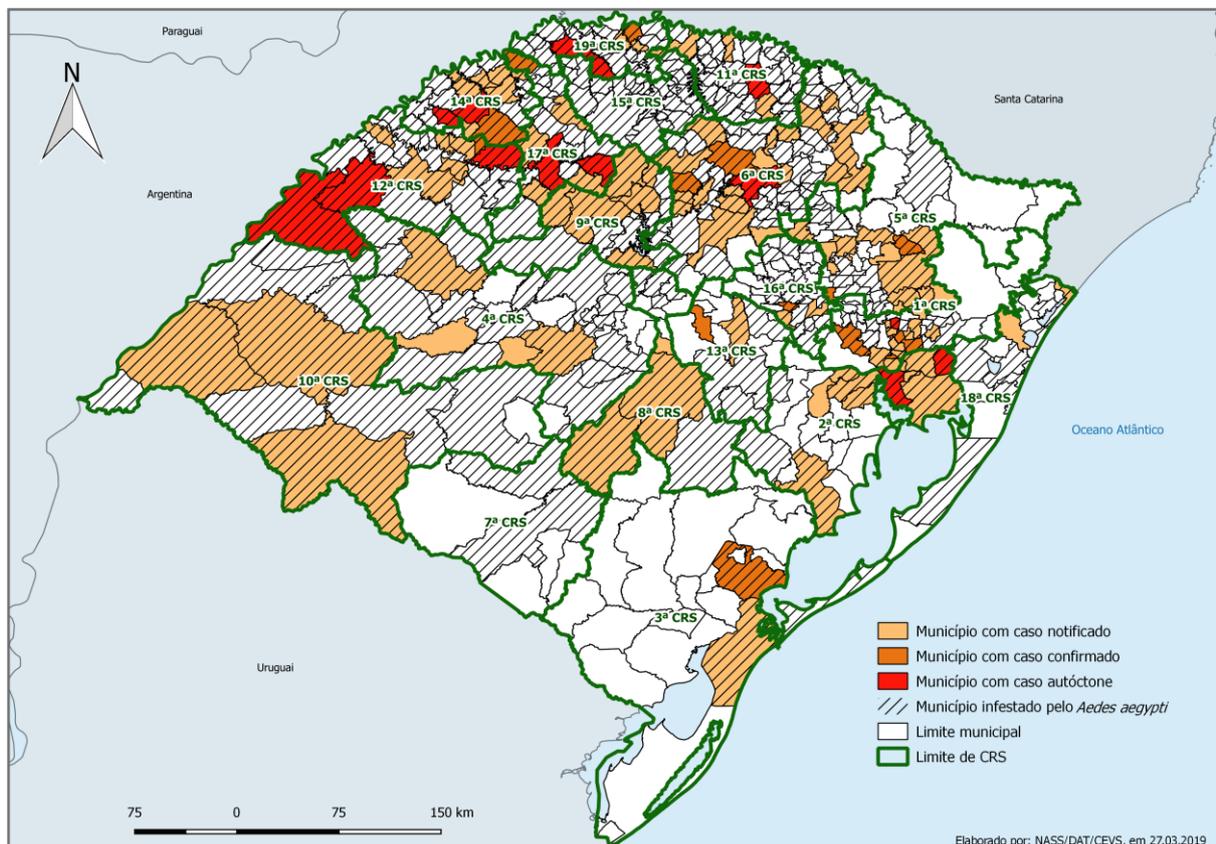
Gráfico 4. Municípios Infestados por *Aedes aegypti*, RS, 2000-2019* (até SE 12)



Fonte: SISPNC-D-RS - (dados preliminares até 25/03/2019)

*Dados cumulativos até a Semana Epidemiológica 12 de 2019 (30/12 a 23/03/19)

Figura 1: Mapa dos municípios infestados e com casos de Dengue Notificados, RS, até a SE 12/2019*.



Fonte: Sinan Online - (dados preliminares até 26/03/2019)

*Dados cumulativos até a Semana Epidemiológica 12 de 2019 (30/12 a 23/03/19)

Tabela 4: Municípios Infestados por *Aedes aegypti* segundo CRS, RS, 2019*

CRS	Nº Infestados	Nº de Municípios Infestados (339) por <i>Aedes aegypti</i> _ 25/03/2019
1ª	20	Campo Bom, Canoas, Capela de Santana, Dois Irmãos, Estância Velha, Esteio, Igrejinha, Ivoti, Lindolfo Collor, Maratá, Montenegro, Nova Hartz, Nova Santa Rita, Novo Hamburgo, Parobé, São Leopoldo, São Sebastião do Caí, Sapiranga, Sapucaia do Sul e Taquara.
2ª	12	Alvorada, Cachoeirinha, Camaquã, Charqueadas, Dom Feliciano, Eldorado do Sul, Glorinha, Gravataí, Guaíba, Minas do Leão, Porto Alegre e Viamão.
3ª	03	Pelotas, Rio Grande e São José do Norte.
4ª	22	Cacequi, Capão do Cipó, Faxinal do Soturno, Formigueiro, Itacurubi, Itaara, Ivorá, Jaguarí, Júlio de Castilhos, Nova Esperança do Sul, Mata, Nova Palma, Pinhal Grande, Quevedos, Restinga Seca, Santa Maria, Santiago, São Francisco de Assis, São Pedro do Sul, São Sepé, Silveira Martins e Unistalda.
5ª	18	Antônio Prado, Bento Gonçalves, Bom Princípio, Carlos Barbosa, Caxias do Sul, Farroupilha, Feliz, Garibaldi, Gramado, Guaporé, Nova Araçá, Nova Bassano, Nova Petrópolis, Nova Prata, Parai, São Marcos, Vacaria e Veranópolis.
6ª	52	Água Santa, Almirante Tamandaré do Sul, Alto Alegre, Barracão, Barros Cassal, Cacique Doble, Camargo, Campos Borges, Carazinho, Casca, Ciríaco, Coqueiros do Sul, Coxilha, David Canabarro, Ernestina, Espumoso, Gentil, Ibiaçá, Ibiraiaras, Ibirapuitã, Itapuca, Lagoa dos Três Cantos, Lagoa Vermelha, Marau, Maximiliano de Almeida, Montauri, Mormaço, Não Me Toque, Nicolau Vergueiro, Nova Alvorada, Paim Filho, Passo Fundo, Pontão, Sananduva, Santa Cecília do Sul, Santo Antônio do Palma, Santo Antônio do Planalto, Santo Expedito do Sul, São Domingos, São João da Urtiga, São José do Ouro, Serafina Correa, Sertão, Soledade, Tapejara, Tapera, Tio Hugo, Tunas, Vanini, Victor Graeff, Vila Langaro e Vila Maria.
7ª	02	Bagé e Lavras do Sul.
8ª	07	Arroio do Tigre, Caçapava do Sul, Cachoeira do Sul, Encruzilhada do Sul, Estrela Velha, Segredo e Sobradinho.
9ª	13	Boa Vista do Cadeado, Boa Vista do Incra, Colorado, Cruz Alta, Fortaleza dos Valos, Ibirubá, Jacuizinho, Quinze de Novembro, Saldanha Marinho, Salto do Jacuí, Santa Bárbara do Sul, Selbach e Tupanciretã.
10ª	10	Alegrete, Barra do Quaraí, Itaqui, Maçambará, Manoel Viana, Quaraí, Rosário do Sul, Santana do Livramento, São Gabriel e Uruguaiana.
11ª	30	Aratiba, Áurea, Benjamin Constant do Sul, Barão do Cotegipe, Campinas do Sul, Carlos Gomes, Centenário, Charrua, Cruzaltense, Entre Rios do Sul, Erebango, Erechim, Erval Grande, Estação, Faxinalzinho, Floriano Peixoto, Gaurama, Getúlio Vargas, Ipiranga do Sul, Itatiba do Sul, Jacutinga, Marcelino Ramos, Nonoai, Paulo Bento, Ponte Preta, Quatro Irmãos, Rio dos Índios, São Valentim, Severiano de Almeida e Viadutos.
12ª	24	Bossoroca, Caibaté, Cerro Largo, Dezesesseis de Novembro, Entre-Ijuís, Eugênio de Castro, Garruchos, Guarani das Missões, Mato Queimado, Pirapó, Porto Xavier, Rolador, Roque Gonzales, Salvador das Missões, Santo Ângelo, Santo Antônio das Missões, São Borja, São Luiz Gonzaga, São Miguel das Missões, São Nicolau, São Pedro do Butiá, Sete de Setembro, Ubiretama e Vitória das Missões.
13ª	04	Pantano Grande, Rio Pardo, Santa Cruz do Sul e Venâncio Aires.
14ª	22	Alecrim, Alegria, Boa Vista do Buricá, Campina das Missões, Cândido Godói, Doutor Maurício Cardoso, Giruá, Horizontina, Independência, Nova Candelária, Novo Machado, Porto Lucena, Porto Mauá, Porto Vera Cruz, Santa Rosa, Santo Cristo, São José do Inhacorá, São Paulo das Missões, Senador Salgado Filho, Três de Maio, Tucunduva e Tuparendi.
15ª	26	Barra Funda, Boa Vista das Missões, Braga, Cerro Grande, Chapada, Constantina, Coronel Bicaco, Dois Irmãos das Missões, Engenho Velho, Gramado dos Loureiros, Jaboticaba, Lajeado do Bugre, Miraguaí, Nova Boa Vista, Novo Barreiro, Novo Xingu, Palmeira das Missões, Redentora, Ronda Alta, Rondinha, Sagrada Família, São José das Missões, São Pedro das Missões, Sarandi, Três Palmeiras e Trindade do Sul.
16ª	19	Anta Gorda, Arroio do Meio, Bom Retiro do Sul, Colinas, Cruzeiro do Sul, Dois Lajeados, Encantado, Estrela, Fazenda Vila Nova, Forquetinha, Lajeado, Marques de Souza, Muçum, Paverama, Putinga Taquari, Teutônia, Travesseiro e Westphalia.
17ª	20	Ajuricaba, Augusto Pestana, Bozano, Campo Novo, Catuípe, Chiapeta, Condor, Coronel Barros, Crissiumal, Humaitá, Ijuí, Inhacorá, Jóia, Nova Ramada, Panambi, Pejuçara, Santo Augusto, São Martinho, São Valério do Sul e Sede Nova.
18ª	10	Arroio do Sal, Capão da Canoa, Cidreira, Imbé, Mostardas, Osório, Santo Antônio da Patrulha, Torres, Tramandaí e Três Cachoeiras.
19ª	25	Alpestre, Ametista do Sul, Barra do Guarita, Bom Progresso, Caiçara, Cristal do Sul, Derrubadas, Erval Seco, Esperança do Sul, Frederico Westphalen, Iraí, Liberato Salzano, Novo Tiradentes, Palmitinho, Pinhal, Pinheirinho do Vale, Planalto, Rodeio Bonito, Seberí, Taquaruçu do Sul, Tenente Portela, Tiradentes do Sul, Três Passos, Vista Alegre e Vista Gaúcha.

Fonte: SISPNCD-RS - (dados preliminares até 25/03/2019)

*Dados cumulativos até a Semana Epidemiológica 12 de 2019 (30/12 a 23/03/19)

Febre de Chikungunya

No cenário nacional, em 2019, até SE 11, foram notificados 12.942 casos prováveis, com uma incidência de 6,2 casos/100 mil hab. Dados atualizados se encontram no [Boletim Epidemiológico - Volume 50 - nº 10 - 2019 - Monitoramento dos casos de Arboviroses Urbanas transmitidas pelo Aedes \(dengue, febre de chikungunya e febre pelo vírus Zika\) até a Semana Epidemiológica 11, 2019\).](#)

Até a SE 12 de 2019, o Rio Grande do Sul, notificou 70 casos de Febre de Chikungunya, 01 caso foi confirmado como importado (residente em Porto Alegre), 45 casos foram descartados e 24 continuam em investigação diagnóstica.

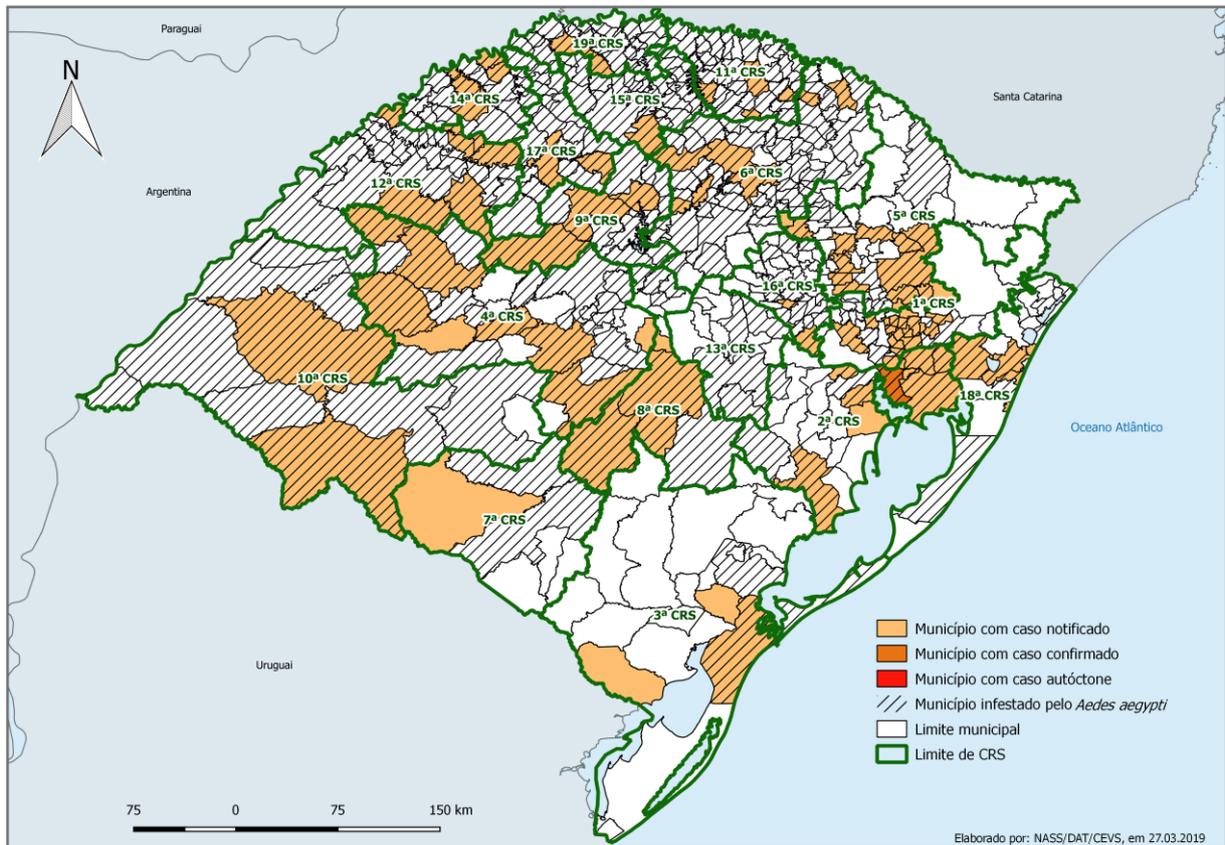
As notificações de casos suspeitos ocorreram em 38 municípios de 14 Coordenadorias Regionais de Saúde, conforme tabela 5.

Tabela 5: Casos notificados e confirmados de Febre de Chikungunya segundo CRS de residência, RS, 2019 (até SE 12)

Regional de Residência	2019	
	Notificados	Confirmados
1ª CRS - Porto Alegre	13	0
2ª CRS - Porto Alegre	11	1
3ª CRS - Pelotas	0	0
4ª CRS - Santa Maria	9	0
5ª CRS - Caxias do Sul	6	0
6ª CRS - Passo Fundo	7	0
7ª CRS - Bagé	0	0
8ª CRS - Cachoeira do Sul	2	0
9ª CRS - Cruz Alta	2	0
10ª CRS - Alegrete	5	0
11ª CRS - Erechim	0	0
12ª CRS - Santo Ângelo	4	0
13ª CRS - Santa Cruz do Sul	0	0
14ª CRS - Santa Rosa	3	0
15ª CRS - Palmeira das Missões	0	0
16ª CRS - Lajeado	2	0
17ª CRS - Ijuí	3	0
18ª CRS - Osório	2	0
19ª CRS - Frederico Westphalen	1	0
Total	70	1

Fonte: Sinan Online (dados preliminares até 26/03/2019)

Figura 2: Mapa dos municípios infestados e com casos de Febre de Chikungunya, RS, até a SE 12/2019*.



Fonte: Sinan Online - (dados preliminares até 26/03/2019)

*Dados cumulativos até a Semana Epidemiológica 12 de 2019 (30/12 a 23/03/19)

Doença Aguda pelo Zika Vírus

No Brasil, em 2019, até SE 09, foram notificados 2,062 casos prováveis, com uma incidência de 1,0 casos/100 mil hab. Em relação às gestantes, foram notificados 270 casos suspeitos e 50 confirmaram laboratorialmente ou pelo critério clínico epidemiológico. Dados atualizados se encontram no [Boletim Epidemiológico - Volume 50 - nº 10 - 2019 - Monitoramento dos casos de Arboviroses Urbanas transmitidas pelo Aedes \(dengue, febre de chikungunya e febre pelo vírus Zika\) até a Semana Epidemiológica 11, 2019](#)). Esses dados constataam uma importante queda de circulação do vírus no país quando comparados com o ano anterior.

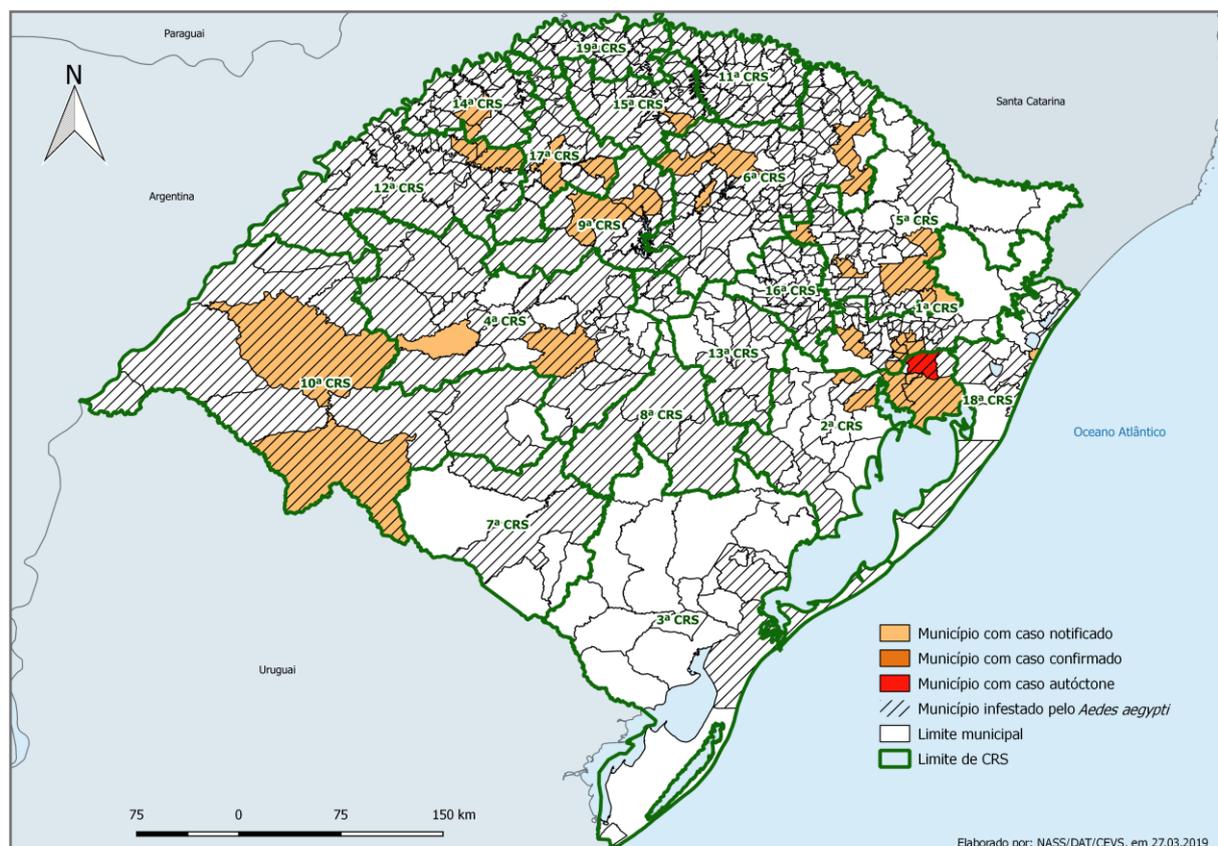
O Rio Grande do Sul, até a SE 12, notificou 84 casos suspeitos, 1 caso confirmado autóctone, residente no município de Gravataí (2ª CRS), 60 casos foram descartados laboratorialmente e 23 casos continuam em investigação diagnóstica. Estas notificações ocorreram em 36 municípios de 12 Coordenadorias de Saúde, conforme tabela 6.

Tabela 6: Casos notificados e confirmados de Zika Vírus segundo CRS de residência, RS, 2019 (até SE 12)

Regional de Residencia	2019	
	Notificados	Confirmados
1ª CRS - Porto Alegre	18	0
2ª CRS - Porto Alegre	35	1
3ª CRS - Pelotas	0	0
4ª CRS - Santa Maria	2	0
5ª CRS - Caxias do Sul	7	0
6ª CRS - Passo Fundo	4	0
7ª CRS - Bagé	0	0
8ª CRS - Cachoeira do Sul	0	0
9ª CRS - Cruz Alta	2	0
10ª CRS - Alegrete	4	0
11ª CRS - Erechim	0	0
12ª CRS - Santo Ângelo	5	0
13ª CRS - Santa Cruz do Sul	0	0
14ª CRS - Santa Rosa	2	0
15ª CRS - Palmeira das Missões	1	0
16ª CRS - Lajeado	0	0
17ª CRS - Ijuí	3	0
18ª CRS - Osório	1	0
19ª CRS - Frederico Westphalen	0	0
Total	84	1

Fonte: SinanNet (dados preliminares até 26/03/2019)

Figura 3: Mapa dos municípios infestados e com casos de Zika Vírus notificados, RS, até a SE 12/2019*.



Fonte: SinanNet (dados preliminares até 26/03/2019)

*Dados cumulativos até a Semana Epidemiológica 12 de 2019 (30/12 a 23/03/19)

Febre Amarela

A febre amarela é uma doença infecciosa febril aguda, causada por um vírus transmitido por mosquitos vetores, e possui dois ciclos de transmissão: silvestre (quando há transmissão em área rural ou de floresta) e urbano. O vírus é transmitido pela picada dos mosquitos transmissores infectados e não há transmissão direta de pessoa a pessoa. A doença tem importância epidemiológica por sua gravidade clínica e potencial de disseminação em áreas urbanas infestadas pelo mosquito *Aedes aegypti*.

Os casos que ocorrem no Brasil são de Febre Amarela Silvestre (FAS) ou seja, o vírus é transmitido por mosquitos que vivem em áreas de mata. Desde 1942, não existem casos de Febre Amarela Urbana (FAU), aquela transmitida por *Aedes aegypti*.

Pelo fato do vírus circular nas matas, ele atinge primeiro os macacos (bugios), que são os PNH mais comuns no RS.

No Brasil, no período de monitoramento 01/07/2018 a 30/06/2019, foram notificados 1.249 casos suspeitos até o dia 01/03/2019, dos quais 57 foram confirmados (53 no estado de São Paulo e 04 no Paraná), com 13 óbitos, 919 casos foram descartados e 173 ainda continuam em investigação. Dados atualizados encontram-se no [Informe nº 08 - 2018/2019 - Monitoramento do Período Sazonal da Febre Amarela no Brasil, 2018/2019](#).

No Rio Grande do Sul, neste mesmo período, foram notificados 20 casos, destes 17 casos já foram descartados laboratorialmente e 03 caso continuam em investigação.